
Imagens da FEB: alguns caminhos para pensar a fotografia como objeto de memória e como fonte histórica nas construções biográficas ¹

Carmem Rejane Antunes PEREIRA²
Grupo de Pesquisa Processocom – Unisinos/CNPq

RESUMO

O objetivo desse trabalho é apresentar algumas proposições e reflexões metodológicas sobre o uso da fotografia como objeto de memória e fonte histórica em pesquisa que aborda as imagens da Força Expedicionária Brasileira nas construções biográficas. Dessa forma, o trabalho se configura como um registro de exercício metodológico, em que a fotografia é pensada como propulsora da evocação da memória, como registro desse processo e como fonte de compreensão de uma trajetória específica, situada em um contexto cultural e histórico.

PALAVRAS-CHAVE

Fotografia; Memória; História; Força Expedicionária Brasileira; construção biográfica

INTRODUÇÃO

A Força Expedicionária Brasileira consistiu em uma força militar composta por aproximadamente por 25.500 homens e mulheres³, que, durante a Segunda Guerra Mundial - oficialmente ocorrida entre 1939 e 1945- participaram ao lado dos Aliados na Campanha da Itália nas suas últimas fases. A Segunda Guerra foi o maior evento bélico planetário, resultou na morte de mais de 70 milhões de pessoas⁴ e ficou marcado por eventos trágicos como o Holocausto e o uso da bomba atômica. Episódios que antecederam ou acompanharam a sua eclosão mostraram experiências de matrizes libertárias e totalitárias que desafiam o pensamento crítico até os dias atuais e também configuram uma corrente de narrativas que está presente no cinema, televisão e literatura, compondo memórias de gerações que hoje vivenciam registros da época, os quais também circulam pela internet.

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia, XXIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Comunicação, jornalista e pesquisadora dos grupos Processocom/Unisinos; Red Amlat e NAVI/UFSC, e-mail carmem.pereirasm@gmail.com

³ Utilizo essa referência levando em conta os apontamentos de Rosty; Rosty,(2022) e Bonalume(2021), sendo 25.3334 e 25.834, respectivamente.

⁴ Esse número aproximativo leva em conta as várias estimativas feitas por diversos historiadores. Ver Udo Bauer em DWBrasil. Para Eric Hobsbawm, “suas perdas são literalmente incalculáveis (...), pois a guerra (ao contrário da Primeira Guerra Mundial) matou tão prontamente civis quanto pessoas de uniforme, e grande parte da pior matança se deu em regiões, ou momentos, em que não havia ninguém a postos para contar, ou se importar “ (Hobsbawm, 1995, p.50).

Em meio a essas narrativas de episódios consideráveis nas configurações de uma memória histórica e pública, também emergem, em circuitos não hegemônicos, memórias que se referem aos sujeitos que participaram da FEB, à época nominados como “pracinhas”. A base social da FEB era formada, em sua maioria, por jovens voluntários e convocados - sendo muitos deles negros - com baixa ou até nenhuma escolaridade, oriundos dos diversos rincões do país (Ferraz, 2002).

As imagens/fotografias de pracinhas compõem hoje acervos digitais de grupos temáticos (questão abordada em artigo anterior – Pereira, 2023) configurando o que denominei de galerias públicas em comparação aos acervos privados, muitos oriundos dos álbuns de família que se abrem ao espaço das redes sociais. Além dessas imagens, também fazem parte do percurso de pesquisa que aborda as imagens da FEB nas mídias e as suas relações entre memória e história, imagens que compõe suas trajetórias como ex-combatentes, problematizando aí o contexto histórico e social do sujeito e da sociedade. Dessa forma, e tomando como exemplo algumas imagens de edificações em áreas urbanas históricas de Santa Maria (RS), identificamos e indagamos sobre as marcas da FEB como lugares de memória, a sua captação em fotografia e as suas relações no processo histórico de formação e transformação da cidade.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A noção da memória, perspectivada pelo campo da história, da antropologia, da sociologia, resgata as transformações pelas quais vem passando a memória humana, centrando-se na memória coletiva pelo que constrói sentidos na vida social (Le Goff, 1986; Nora, 1993; Montesperelli, 2004). Ainda, reflete a memória coletiva como memória social; diz respeito aos jogos do poder, revelando através da história, os processos de sua emergência, bem como de apagamentos, de esquecimentos, de silêncios, (Pollack, 1989; Ricouer, 2007).

Na longa duração, implica pensar suas transformações em função da ausência ou presença da escrita, da sua exterioridade, das suas funções como elemento de transmissão de tradições ou como disposição de registros do passado para legitimar os atos do presente. Destaca-se que, depois da invenção da imprensa, do advento da fotografia e da expansão das tecnologias de comunicação eletrônica experimenta-se hoje o alargamento digital, que além de produzir materialidades comunicacionais com diversas estratégias, possibilita circulação e até mesmo o seu acesso em níveis mais

ampliados em relação ao século passado e traz inquietudes ao que se projetou como esfera pública (Habermas, 2014) mediada pelos meios de comunicação (Martino, 2014).

Diante disso, a memória se torna uma das grandes questões do século XX em diante, sendo interesse “das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas, pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção”, como afirma Le Goff (1986, p.435), ao chamar atenção para o valor da memória na “febre e na angústia das sociedades de hoje” (Huysen, 2009) também pensado como reclamos pelo passado nas mídias por Martín-Barbero (2006).

ALGUNS CAMINHOS METODOLÓGICOS E DE ANÁLISE HISTÓRICA

Pesquisas do campo da imagem e da história assinalam a multiplicidade de elementos de análise que cercam a fotografia, seja ela tomada como objeto de expressão ou de informação, como um artefato técnico cultural ou como meio de comunicação que constrói representações do passado.

Ao focalizar as imagens da FEB, seja dos pracinhas em retratos nas redes sociais ou dos seus passos como ex-combatentes, pode-se indagar o lugar que essas imagens ocupam nos grupos, o modo como as imagens configuram memórias sobre uma época e uma instituição organizada a partir de um contexto específico/nacional e internacional. Ainda, como essas imagens narram a base social da FEB, nas suas dimensões de classe, gênero e etnia e, considerando a circulação na ambiência comunicacional contemporânea, em que medida essas imagens contribuem para pensar as configurações de uma memória histórica.

Essas dimensões de análise são pensadas em diálogo com estudos históricos da fotografia, considerando suas dimensões técnica, estética e representacional, entre eles situando as contribuições de Mauad (2008). Segundo a autora “toda fonte histórica é resultado de uma operação histórica (Certeau, 1979), não fala por si só, é necessário que perguntas lhe sejam feitas”. Ainda, “tais questionamentos devem levar em conta a sua natureza de artefato e de objeto da cultura material, associado a uma função social e a sua trajetória pelos tempos” (Mauad, 2008, p.18).

Ainda se considera as reflexões trazidas em proposta metodológica do uso da fotografia como elemento disparador do gatilho da memória, aliando a imagem fotográfica à história oral na recuperação de dados e construção da história de municípios de trajetória recente (Boni e Teixeira, 2014).

Em aproximação ao percurso da pesquisa aqui tratada, destaca-se que a inserção da imagem, e por extensão da fotografia, seja ela fixa ou em movimento, acompanhou o processo de renovação historiográfica, em que também a biografia alcançou grande interesse entre pesquisadores acadêmicos e não acadêmicos (LORIGA, 2011; BORGES, 2021).

Nessa perspectiva, as fotografias da FEB fomentam a escrita histórica em perspectiva biográfica, incluída no conjunto de objetos da cultura material que tece o “teatro da memória”, ampliando e humanizando a interpretação do fazer histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui proposto é uma tentativa de registrar um exercício metodológico pensando a fotografia nas construções biográficas como objeto de memória e como fonte histórica nas construções biográficas. Caminhos para pensar as relações entre memória e história nas trajetórias do sujeito e seu contexto que nos permitem pensar sobre os seus passos e os registros dessa trajetória, incluindo aqueles construídos pela fotografia e com a fotografia.

REFERÊNCIAS

BORGES, V. P. **Fontes biográficas**. Grandezas e misérias da biografia. PINSKI, C. B. (Org.). 3ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

BONALUME NETO, R. **A nossa Segunda Guerra**: os brasileiros em combate 1942-1945. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

BONI, P. C.; TEIXEIRA, J. O. **A proposta metodológica do uso da fotografia como disparadora do gatilho da memória**. BONI, P.C. (Org). Fotografia: usos, repercussões e reflexões. Londrina: Midiograf, 2014.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 5ª. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004

FERRAZ, F. C. A. **A guerra que não acabou: a reintegração social dos veteranos da Força Expedicionária Brasileira (1945-2000)**. Tese de doutorado USP. São Paulo, 2002.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar.1978

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa. I ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX**. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Cia das Letras, 1995.

HUYSSSEN, A. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos e mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 4 ed. Campinas: UNICAMP, 1986.

LORIGA, S. **O pequeno x: da biografia à história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MARTÍN-BARBERO, J. **Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século**. In: MORAES, D. (org.). Sociedade midiática. Rio de Janeiro: Mauad. 2006

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MAUAD, A. M. **Poses e Flagrantes: ensaios sobre história e fotografias**. Niterói: Editora da UFF, 2008.

MONTESPERELLI, P. **Sociología de la memoria**. Buenos Aires: Nueva Visión. Buenos Aires, 2004.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n.10, p.7-28. 1993.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

RICOUER, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007

ROSTY, C. S.; ROSTY, E. S. **As vitórias da FEB**. Do Vale do rio Serchio ao Vale do rio Po. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2022.

Referências eletrônicas

DEUTSCHE WELLE BRASIL. BAUER, Udo. A Segunda Guerra Mundial em números. Disponível em:
<https://www.dw.com/pt-br/a-segunda-guerra-mundial-em-n%C3%BAmeros/a-50212146> Acesso em jun. 2022